

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v3.47>

**BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA: REVISÃO INTEGRATIVA**

**BENEFITS OF BREASTFEEDING IN THE FIRST YEARS OF LIFE:  
INTEGRATIVE REVIEW**

**GYANNA KARLA BANDEIRA BRANDÃO**

Graduanda em Medicina pela Universidade CEUMA

**ISABELA ALMEIDA ALVES**

Graduanda em Medicina pela Universidade CEUMA

**SARAH NUNES OLIVEIRA**

Graduanda em Medicina pela Universidade CEUMA

**MARCELO HÜBNER MOREIRA**

Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

**RESUMO**

Trata-se de uma revisão bibliográfica abrangente sobre os benefícios da amamentação nos primeiros anos de vida, com foco na saúde e desenvolvimento infantil. A pesquisa utiliza uma revisão integrativa de literatura, adotando uma abordagem descritiva. **Objetivo:** o propósito deste estudo é examinar e avaliar de forma crítica as pesquisas já realizadas sobre os impactos positivos da amamentação nos primeiros dois anos de vida, com especial atenção para a saúde e o desenvolvimento das crianças. **Metodologia:** a revisão integrativa envolve a identificação do tema, critérios de inclusão e exclusão, extração de informações, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. A pesquisa se concentra no aleitamento materno exclusivo nos dois primeiros anos de vida, utilizando descritores em inglês nas bases de dados PubMed, *UpToDate*, *Brazilian Journal of Development* e Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados:** os estudos destacam a ligação entre a falta de amamentação exclusiva até os seis meses e doenças infantis, a influência das curvas de crescimento da OMS, a ausência de déficits nutricionais em crianças que continuaram a amamentação após os seis meses, a importância do pré-natal na duração da amamentação exclusiva, os impactos negativos do desmame precoce e a necessidade de apoio específico para adolescentes lactantes. **Discussão:** a argumentação enfatiza a importância das orientações pré-natais adequadas, o papel dos profissionais de saúde na promoção da amamentação, os desafios enfrentados por mães adolescentes e a necessidade de intervenções educacionais eficazes. Além disso, destaca-se a influência da falta de orientação adequada e do retorno ao trabalho no desmame precoce, sublinhando a importância do apoio oferecido pelos profissionais de enfermagem. **Considerações finais:** esta revisão destaca a importância de amamentar exclusivamente durante os primeiros anos de vida, mostrando como isso ajuda a prevenir doenças em crianças e promover um desenvolvimento saudável. É ressaltada a necessidade de suporte pré-natal e

contínuo por parte dos profissionais de saúde, enfatizando a importância de políticas e programas educacionais para criar uma cultura favorável à amamentação e garantir o máximo de saúde para as crianças.

**Palavras-chave:** amamentação; desmame precoce; saúde infantil.

## ABSTRACT

This is a comprehensive literature review on the benefits of breastfeeding in the first years of life, focusing on child health and development. The research uses an integrative literature review, adopting a descriptive approach. **Objective:** The purpose of this study is to critically examine and evaluate research already carried out on the positive impacts of breastfeeding in the first two years of life, with special attention to children's health and development. **Methodology:** the integrative review involves identifying the topic, inclusion and exclusion criteria, extracting information, evaluating the studies, interpreting the results and presenting the review. The research focuses on exclusive breastfeeding in the first two years of life, using descriptors in English in the PubMed, UpToDate, Brazilian Journal of Development and Virtual Health Library databases. **Results:** the studies highlight the link between the lack of exclusive breastfeeding up to six months and childhood illnesses, the influence of WHO growth curves, the absence of nutritional deficits in children who continued breastfeeding after six months, the importance of prenatal care on the duration of exclusive breastfeeding, the negative impacts of weaning early and the need for specific support for breastfeeding adolescents. **Discussion:** the argument emphasizes the importance of adequate prenatal guidance, the role of health professionals in promoting breastfeeding, the challenges faced by teenage mothers and the need for effective educational interventions. Furthermore, the influence of the lack of adequate guidance and return to work on early weaning stands out, highlighting the importance of the support offered by nursing professionals. **Final considerations:** this review highlights the importance of breastfeeding exclusively during the first years of life, showing how this helps prevent diseases in children and promote healthy development. The need for prenatal and ongoing support from health professionals is highlighted, emphasizing the importance of educational policies and programs to create a culture favorable to breastfeeding and ensure maximum health for children.

**Keywords:** breast-feeding; early weaning; children's health.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, tem havido uma mudança de foco em relação ao manejo nutricional. Agora, além de considerar apenas os requisitos nutricionais, também é considerado o efeito biológico a longo prazo da alimentação na saúde futura. Vários estudos destacam os benefícios do leite materno para um crescimento saudável, evidenciando sua composição nutricional ideal e sua única biodisponibilidade (Pediatría Ambulatorial, 2ª edição, Lima; Souza; Brito, 2017). No Brasil, estudos longitudinais mostraram um notável ganho de peso em recém-nascidos alimentados exclusivamente com leite materno até o sexto mês (Pediatría Ambulatorial, 2ª edição, Lima; Souza e Brito, 2017).

A composição nutritiva do leite materno é adequada para suprir as necessidades essenciais dos bebês nos primeiros seis meses de vida. Iniciar a amamentação no momento certo garante que os recém-nascidos recebam o colostro, conhecido como “o primeiro leite materno”, que contém anticorpos importantes para protegê-los contra doenças. É crucial iniciar a amamentação dentro da primeira hora de vida para prevenir mortes relacionadas a infecções, problemas respiratórios, diarreia e baixa temperatura corporal. Embora seja uma prática comum, evidências indicam que o início precoce da amamentação muitas vezes não é amplamente adotado (Braga, Gonçalves e Augusto, 2020).

Por outro lado, existe a fórmula infantil, que foi desenvolvida para servir como uma opção eficaz de alimentação para bebês, buscando imitar o perfil nutricional do leite materno humano o máximo possível, a fim de promover um crescimento e desenvolvimento normais nas crianças. Embora seja desafiador produzir um produto idêntico ao leite materno, tem havido esforços significativos para replicar sua composição. Geralmente, a base é composta por leite de vaca ou soja e é enriquecida com ingredientes adicionais para se aproximar mais da composição do leite materno humano. Esse enriquecimento inclui adições de ferro, nucleotídeos, misturas de gorduras e também a incorporação de ácidos graxos como o ácido araquidônico (AA) e o ácido docosahexaenoico (DHA). Além disso, os probióticos e compostos produzidos por meio da engenharia genética estão atualmente sendo considerados ou já são adicionados às fórmulas infantis (Braga, 2020).

Além disso, o leite materno é amplamente reconhecido como a melhor forma de alimentação para bebês, pois contém substâncias benéficas que afetam positivamente o sistema digestivo, o sistema imunológico e o desenvolvimento do cérebro. Além dos benefícios imediatos, estudos recentes sugerem que o leite materno também ajuda a prevenir doenças metabólicas tardias, como obesidade e diabetes tipo 2 (Braga, Gonçalves e Augusto, 2020). As diretrizes da Organização Mundial da Saúde, Academia Americana de Pediatria e Academia de Nutrição e Dietética enfatizam a importância da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses e continuando por pelo menos 12 meses. Essas organizações destacam que a amamentação não apenas oferece nutrição ideal, mas também é prática, econômica e fortalece o vínculo especial entre mãe e bebê (Alves, Oliveira e Rito, 2018, p. 20).

A amamentação recebe amplo apoio de instituições de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Ministérios da Saúde em todo o mundo. É reconhecida como a maneira ideal de alimentar um bebê nos primeiros meses de vida. Recomenda-se amamentação exclusiva nos primeiros seis meses e

continuar com a introdução gradual de alimentos até pelo menos os dois anos. O leite materno fornece nutrientes essenciais, protege contra infecções e promove o crescimento saudável do bebê. É crucial incentivar uma técnica adequada, criar um ambiente favorável à amamentação, ter apoio familiar e comunitário, bem como políticas de apoio no local de trabalho e na sociedade para garantir o sucesso e a promoção desse ato tão importante. A amamentação não apenas beneficia o bebê, mas também contribui para a saúde materna ao auxiliar na recuperação pós-parto e reduzir o risco de certas condições médicas. No entanto, a prática de amamentação enfrenta diversos desafios, como problemas de saúde materna, questões culturais e falta de suporte social. Para superar essas dificuldades, é necessário implementar medidas como fornecer assistência profissional para questões técnicas e emocionais, adotar políticas públicas que incentivem licença-maternidade remunerada e criar ambientes favoráveis ao aleitamento em locais de trabalho e espaços públicos. (Mello *et al.*, 2009).

Dessa forma, esta revisão bibliográfica tem como objetivo examinar de forma abrangente os benefícios da amamentação nos primeiros anos de vida, enfatizando suas consequências para a saúde e o desenvolvimento infantil. A análise abordará questões como a composição nutricional do leite materno, o fortalecimento do sistema imunológico, o impacto no desenvolvimento do cérebro e das habilidades cognitivas, bem como considerações sobre a ligação entre mãe e bebê.

## 2 METODOLOGIA

Para a realização deste artigo, será adotada a metodologia de revisão integrativa de literatura. Esse método tem como finalidade sintetizar resultados de estudos sobre um tema de maneira sistemática, ordenada e abrangente, proporcionando uma visão completa do conhecimento disponível sobre o assunto (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014).

A questão central de pesquisa busca entender os impactos desse tipo de alimentação na saúde infantil e no vínculo entre mãe e bebê. Para a seleção dos estudos, foram estabelecidos critérios claros de inclusão e exclusão. Foram considerados relevantes os estudos publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, entre os anos de 2013 a 2023, desde que estivessem disponíveis gratuitamente na íntegra. Por outro lado, revisões narrativas, cartas de editor, capítulos de livros, anais, estudos duplicados e artigos que ofereciam apenas resumos foram excluídos da análise.

O foco principal desta pesquisa é analisar os benefícios do aleitamento materno

exclusivo nos dois primeiros anos de vida, destacando as informações disponíveis na produção científica acerca desse tema. Para isso, os artigos selecionados foram obtidos por meio das bases de dados disponíveis no *National Center for Biotechnology Information* (Pubmed), no *UpToDate*, no *Brazilian Journal of Development* e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo o *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a base de dados de enfermagem (BD-ENF). A escolha foi feita utilizando descritores exclusivamente em inglês ("*Breastfeeding Benefits*", "*Infant Health and Development*", "*Maternal-Infant Bonding*" e "*Public Health Guidelines*"), combinados através do operador booleano "AND".

Após a identificação dos estudos, estes foram submetidos a uma avaliação crítica quanto à sua relevância, qualidade metodológica e contribuição para o tema proposto. As informações pertinentes foram extraídas dos estudos selecionados e categorizadas para uma análise ordenada. A interpretação dos resultados obtidos a partir dos estudos incluídos na revisão integrativa teve como objetivo identificar padrões, tendências e conclusões relevantes sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo.

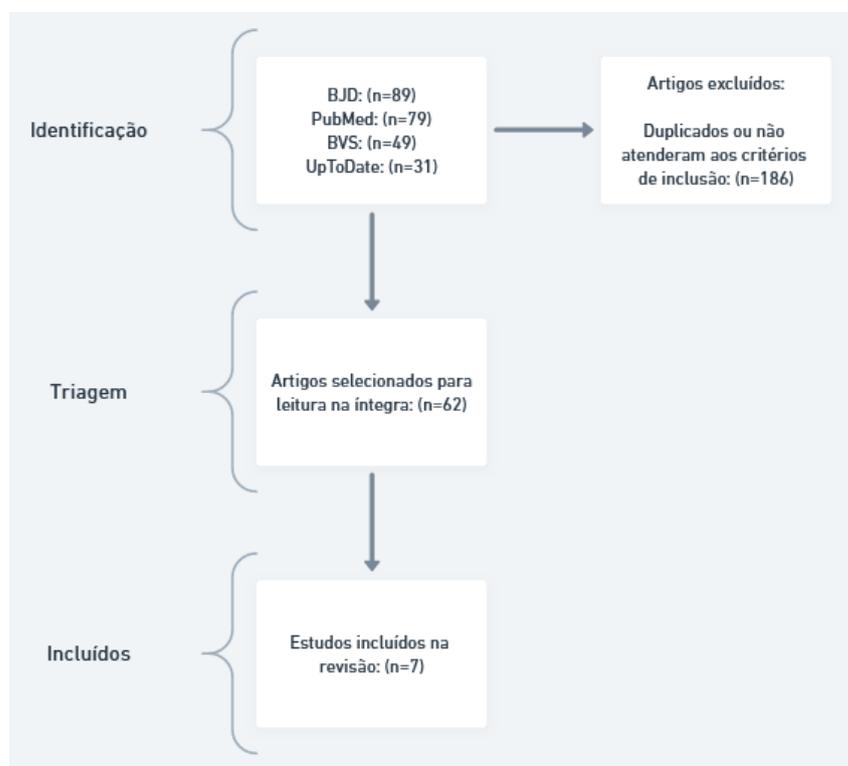
A apresentação dos resultados será realizada de forma organizada e clara, buscando sintetizar o conhecimento adquirido sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo nos dois primeiros anos de vida. Esses procedimentos metodológicos foram adotados para garantir um processo sistemático na revisão integrativa de literatura, proporcionando uma visão abrangente e detalhada sobre o tema em questão.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram inicialmente identificados 248 artigos nas bases de dados selecionadas. Após a aplicação dos descritores, verificou-se que o *Brazilian Journal of Development* apresentou uma quantidade significativamente maior de manuscritos, totalizando 89 artigos, enquanto o PubMed, UpToDate e BVS contribuíram com 159 artigos, totalizando assim os 248 artigos iniciais. Destes, 13 foram encontrados na língua inglesa e 3 na espanhola.

A figura 1 abaixo ilustra o detalhamento do processo de escolha dos artigos selecionados para compor esta revisão integrativa.

**Figura 1:** processo de busca nas bases de dados.



**Fonte:** autoras, 2023.

Com base nisso, mediante a leitura rigorosa, realizada na íntegra das publicações selecionadas, foi realizada a síntese dos artigos com a confecção de um quadro sinóptico, na qual contém as principais informações sobre os manuscritos escolhidos, dessa forma, as seguintes informações foram tidas como mais relevante e por fim adicionadas: autor; ano da publicação; título do artigo, metodologia e conclusão.

**Tabela 1:** quadro sinóptico do resultado.

Autor/Ano	Título	Metodologia	Conclusão
NASS <i>et al.</i> , 2022	Breastfeeding and diseases prevalent in the first two years of a child's life: a cross-sectional study	Estudo transversal	Crianças que não receberam amamentação, seja exclusiva ou não, até os seis meses de idade, tiveram uma maior incidência de

			doenças em comparação com as crianças que foram amamentadas.
GIUGLIANI, 2020	O aleitamento materno na prática clínica	Artigo de periódico	Amamentar é considerada a melhor maneira de alimentar os bebês e, em diversas situações, os profissionais de saúde auxiliam nessa prática por meio de uma abordagem clínica adequada.
AZEVEDO <i>et al.</i> , 2019	Estado nutricional de crianças em amamentação exclusiva prolongada no Estado de Pernambuco	Estudo transversal / exploratório	As crianças que continuaram a ser amamentadas exclusivamente até os seis meses de idade tiveram uma condição nutricional superior àquelas que seguiram outras práticas de amamentação.
RODRIGUES <i>et al.</i> , 2020	Amamentação exclusiva e seus fatores condicionantes no Vale do Jequitinhonha e Mucuri	Estudo transversal	O estudo estimulou a reflexão dos profissionais envolvidos na promoção do aleitamento materno, visando a implementação de

			medidas específicas nas regiões dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. O objetivo é aumentar os índices de amamentação exclusiva e, como resultado, reduzir a taxa de mortalidade infantil nessa área.
MOURA e ALMEIDA, 2020	Aleitamento Materno: Influências e Consequências Geradas pelo Desmame Precoce	Revisão integrativa da literatura	Chega-se à conclusão de que, apesar dos inúmeros benefícios da amamentação, o desmame precoce continua sendo uma realidade persistente, e existem aspectos que podem ser abordados desde o momento do nascimento.
DAMASCENO <i>et al.</i> , 2022	A prática do aleitamento materno associada ao desmame precoce em mães adolescentes	Revisão integrativa da literatura	Os fatores que influenciam os resultados do levantamento podem ser melhorados através de uma educação profissional contínua. É essencial que os profissionais de saúde forneçam

			orientações e apoio adequado para garantir a manutenção da prática exclusiva de amamentação materna.
LOPES <i>et al.</i> , 2020	Percepção das puérperas acerca das orientações de enfermagem quanto ao aleitamento materno	Revisão integrativa da literatura	Concluiu-se que é muito importante ter a equipe de enfermagem presente durante as consultas pré-natais e, especialmente, no período pós-parto imediato. Isso ocorre porque as orientações e intervenções fornecidas pelos profissionais de saúde são baseadas em evidências científicas, o que garante a segurança das gestantes e/ou puérperas ao continuar com a amamentação exclusiva.

**Fonte:** autoras, 2023.

Nass *et al.* (2022) revelam uma ligação importante entre a falta de amamentação exclusiva até os seis meses e sua continuação até os 12 meses com a ocorrência de doenças comuns na infância nos primeiros dois anos de vida. Esse achado ressalta a importância das

orientações para manter a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses, conforme recomendado, enfatizando o papel essencial dos enfermeiros na atenção primária à família para promover a saúde infantil. Os enfermeiros podem usar esses dados para mostrar a conexão entre uma baixa taxa de amamentação exclusiva aos seis meses (27,9%) e um maior número de doenças, encorajando práticas de amamentação durante as consultas e atividades em grupo. A constatação da necessidade de estratégias de apoio à família e à mãe para aumentar a adesão e manutenção da amamentação exclusiva sugere que o suporte deve começar durante a gravidez e continuar nos primeiros anos de vida da criança.

Segundo Giugliani (2020), o crescimento de crianças amamentadas exclusivamente é diferente daquele das crianças alimentadas predominantemente com fórmula infantil. As novas curvas de crescimento da OMS refletem essa diferença em comparação com as curvas mais antigas baseadas em crianças alimentadas principalmente com fórmula. Essa diferença pode ser observada desde os primeiros dias de vida, onde as crianças amamentadas perdem menos peso, e continua nos primeiros seis meses. Embora as crianças amamentadas exclusivamente geralmente tenham um peso médio maior até cerca de seis meses, a velocidade de ganho de peso diminui após os dois meses, em comparação com as crianças alimentadas predominantemente com fórmula. Isso significa que as crianças alimentadas com fórmulas lácteas ganham peso e aumentam seu IMC mais rapidamente nos primeiros seis meses, o que pode levar a interpretações incorretas sobre o crescimento adequado das crianças amamentadas quando comparado às curvas do NCHS ou CDC. Portanto, é importante adotar as novas curvas de crescimento da OMS como referência global para monitorar adequadamente o desenvolvimento infantil, já que elas refletem o padrão de crescimento das crianças amamentadas exclusivamente.

O estudo dos autores Azevedo *et al.* (2019) mostram que não há diferenças estatisticamente significativas entre crianças que continuaram a amamentação exclusiva após os seis meses de idade e aquelas em diferentes situações relacionadas à amamentação. Não foram observados déficits nos indicadores analisados e os valores permaneceram dentro ou abaixo dos padrões esperados para uma população normal, de acordo com as diretrizes mais recentes da OMS. É importante ressaltar que o grupo restrito que continuou com a amamentação exclusiva após os seis meses apresentou características nutricionais otimizadas, sem nenhum caso de deficiência em três indicadores antropométricos. Ao comparar os valores antropométricos entre os dois grupos, tanto como categorias quanto medidas contínuas, não foram encontradas diferenças significativas. É interessante notar que atualmente há pouco

estudo no Brasil sobre as eventuais consequências adversas da amamentação exclusiva após os seis meses de idade, especialmente em relação aos riscos de deficiência calórica e seus impactos no crescimento corporal. Surpreendentemente, os resultados contradizem a expectativa de uma lacuna energética e proteica decorrente do uso exclusivo do leite materno, o que indica a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre os efeitos prolongados da amamentação exclusiva.

Rodrigues *et al.* (2020) trazem à baila a discussão sobre como a assistência no pré-natal é de extrema importância, uma vez que muitas vezes as orientações fornecidas pelos profissionais de saúde são insuficientes e isso afeta diretamente a duração do aleitamento materno exclusivo (AME). É crucial garantir a qualidade das informações compartilhadas durante as consultas pré-natais, especialmente para gestantes de baixa renda e com menos escolaridade que vivem em cidades menores. Essas mulheres podem acabar recebendo orientações equivocadas de pessoas ao seu redor. Os pesquisadores trouxeram estudos que revelam que a falta de informações adequadas durante o pré-natal contribui para a introdução precoce de alimentos, prejudicando os indicadores de saúde. Além disso, o nível educacional também influencia diretamente a duração do AME, já que mães com menor nível educacional tendem a introduzir alimentos mais cedo. A análise dos dados mostra uma relação inversa entre as taxas de amamentação exclusiva e os óbitos infantis, destacando assim a importância dessa prática na redução das taxas de mortalidade infantil em diferentes regiões. Por exemplo, regiões com maiores taxas de amamentação exclusiva apresentaram índices menores de óbitos infantis. Esses resultados ressaltam a necessidade urgente de melhorar a qualidade das orientações fornecidas durante o pré-natal, principalmente para grupos vulneráveis, visando promover o AME e melhorar os resultados em saúde infantil.

Moura e Almeida (2020) exploram as influências e consequências do desmame precoce, e a conclusão reforça a ideia de que o desmame precoce tem impactos negativos para o bebê. É fundamental destacar que a amamentação é essencial como principal fonte de nutrição para o recém-nascido, pois é única em sua capacidade de fornecer todas as propriedades essenciais presentes no leite materno, adaptando-se às necessidades da criança em termos nutricionais, metabólicos e fisiológicos. Apesar dos inúmeros benefícios da amamentação para a saúde infantil, infelizmente muitas mães interrompem esse processo precocemente. Diversos fatores familiares influenciam essa situação, como falta de conhecimento sobre os benefícios da amamentação, inseguranças das mães, medo e dúvidas sobre a satisfação do bebê, falta de apoio familiar e principalmente o retorno ao trabalho antes do esperado, resultando na introdução

prematura de alimentos complementares. É crucial ressaltar a importância de fornecer informações claras sobre o processo de amamentação durante a gravidez e incentivá-lo no ambiente hospitalar, proporcionando segurança e aceitação nesse processo vital e desmistificando os fatores que contribuem para o desmame precoce.

Os resultados obtidos por Damasceno *et al.* (2022) indicam a importância de fornecer apoio adequado durante o período de amamentação como uma forma eficaz de prevenir o desmame precoce. O estudo ressalta a necessidade de abordagens específicas para adolescentes, reconhecendo os desafios únicos que esse grupo enfrenta em relação à amamentação. A discussão reitera o papel fundamental dos profissionais de saúde, destacando a importância contínua da educação para esses profissionais, o que pode levar a práticas mais atualizadas e eficazes no aconselhamento sobre amamentação. Além disso, destaca-se a importância de oferecer apoio emocional, especialmente aos adolescentes, para tornar a experiência da amamentação mais positiva. A autonomia da mãe durante o processo de amamentação é enfatizada como um fator crucial, e a discussão explora estratégias práticas para capacitar as mães, promovendo confiança e habilidades relacionadas à amamentação. A análise dos impactos positivos das intervenções educacionais direcionadas aos adolescentes destaca a necessidade de investir em abordagens educacionais eficazes para melhorar as taxas de amamentação exclusiva. Além disso, são identificados desafios e obstáculos específicos enfrentados por mães adolescentes em relação à amamentação, incluindo fatores sociais, culturais e econômicos que influenciam suas decisões sobre amamentar.

Lopes *et al.* (2020) revelaram no seu estudo fraquezas no processo de amamentação que podem levar ao desmame precoce, destacando a falta de orientação adequada fornecida às mulheres grávidas e lactantes durante o pré-natal e imediatamente após o parto. Embora as mulheres lactantes possuam algum conhecimento sobre os benefícios nutricionais da amamentação para o bebê, ainda existem fatores que influenciam o desmame, como a falta de orientação adequada, desconforto nas mamas e a necessidade de retornar ao trabalho. O papel crucial dos profissionais de enfermagem em promover a amamentação, oferecendo orientação, esclarecendo dúvidas e fornecendo apoio é enfatizado, ressaltando a importância da presença ativa desses profissionais durante o pré-natal e imediatamente após o parto. Este estudo destaca a necessidade de melhorar os cuidados prestados às mulheres envolvidas na amamentação, buscando um processo mais informado e empático, além de contribuir para futuras pesquisas em prol da promoção do aleitamento materno.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão discute a importância crucial de alimentar exclusivamente com leite materno nos primeiros dois anos de vida, destacando os benefícios essenciais para a saúde e desenvolvimento das crianças. É ressaltada a composição nutricional ideal do leite materno, que é fundamental para atender às necessidades dos bebês nos primeiros seis meses.

Um ponto importante é identificar os desafios, especialmente em relação à falta de orientação adequada durante o pré-natal e imediatamente após o parto, o que contribui para interromper precocemente a amamentação. O estudo enfatiza o papel vital dos profissionais de enfermagem na promoção da amamentação ao fornecer orientação, esclarecer dúvidas e oferecer apoio.

Além disso, a pesquisa destaca os impactos negativos da interrupção precoce da amamentação, indicando que é essencial como principal fonte de nutrição para recém-nascidos. Fatores como falta de conhecimento, inseguranças, retorno ao trabalho e necessidade de apoio familiar são identificados como contribuintes para interrupções prematuras na amamentação.

A discussão aborda a necessidade de estratégias específicas, incluindo orientações adequadas durante o pré-natal, suporte emocional e intervenções educacionais direcionadas a diferentes grupos, como adolescentes. É destacada a importância do suporte contínuo para prevenir o desmame precoce e promover uma experiência positiva na amamentação.

No que diz respeito às limitações, a revisão aponta para a falta de estudos específicos sobre as consequências adversas da amamentação exclusiva após os seis meses, sugerindo a necessidade de investigações mais aprofundadas.

Também enfatiza a importância da qualidade das informações durante a gravidez, sugerindo que as orientações fornecidas às mães de diferentes grupos socioeconômicos precisam ser aprimoradas. É recomendado que pesquisas futuras investiguem mais profundamente as influências culturais, sociais e econômicas que afetam as decisões sobre amamentação.

Dessa forma, esta revisão destaca não apenas a importância da amamentação exclusiva, mas também a necessidade de abordagens mais abrangentes, educação adequada e apoio constante para promover práticas saudáveis de amamentação nos primeiros anos de vida.

Entretanto, ao revisar a literatura sobre amamentação nos primeiros anos de vida, alguns pontos que merecem mais atenção na pesquisa atual incluem a falta de estudos que abordem os desafios emocionais e sociais enfrentados pelas mães durante o processo de amamentação, a escassez de análises em longo prazo dos efeitos da amamentação em diferentes grupos

populacionais e a necessidade de investigar mais profundamente os fatores culturais, sociais e econômicos que influenciam as taxas de sucesso na amamentação. Para futuros estudos, é recomendada a realização de pesquisas para explorar programas de apoio à amamentação em comunidades com recursos limitados, investigações sobre estratégias educativas e suporte para mães adolescentes durante o período de amamentação, bem como pesquisas sobre o impacto da amamentação no desenvolvimento cognitivo das crianças ao longo do tempo, com foco na avaliação das habilidades específicas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 1077-1088, 2018.

AZEVEDO, Pedro Tadeu Álvares Costa Caminha de et al. Estado nutricional de crianças em amamentação exclusiva prolongada no Estado de Pernambuco. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 22, 2019.

BRAGA, Milayde Serra. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020.

BRAGA, Milayde Serra; DA SILVA GONÇALVES, Monique; AUGUSTO, Carolina Rocha. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. *Brazilian journal of development*, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020.

DAMASCENO, L. K. M. F.; FIGUEIREDO, T. F. B.; ANGEL, D. J.; COSTA, H. M. A prática do aleitamento materno associada ao desmame precoce em mães adolescentes: The practice of breastfeeding associated with early weaning in adolescent mothers. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 8, n. 8, p. 57898–57906, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n8-198. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/51267>. Acesso em: 10 nov. 2023.

ERCOLE, F.F.; MELO, L.S.; ALCOFORADO, C.L.G.C. **Revisão integrativa versus revisão sistemática**. *Revista Mineira de Enfermagem*, v.18, n.1, p.9-12, 2014.

GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. O aleitamento materno na prática clínica. *Jornal de pediatria*. Vol. 76, supl. 3 (dez. 2000), p. s238-s252, 2020.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca (organização); SOUZA, Márcio Fernando Tavares de (coordenação); BRITO, Rita de Cássia Coelho Moraes de (compilação). *Pediatria Ambulatorial*, 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. 720 p. ISBN 978-85-83690214.

LOPES, A. A. da S.; PEREIRA, A. de S.; SOARES, T. de S.; SOMBRA, I. C. de N.; CASADEVALL, M. Q. de F. C.; CASTRO, T. de S.; MAIA, J. A.; BRAVO, L. G. Percepção

das puérperas acerca das orientações de enfermagem quanto ao aleitamento materno / Perception of pregnant women about nursing guidelines regarding breastfeeding. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 50581–50596, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-636. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13810>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MELLO, Guilherme Arantes; FONTANELLA, Bruno José Barcellos; DEMARZO, Marcelo Marcos Piva. Atenção básica e atenção primária à saúde-origens e diferenças conceituais. **Revista de APS**, v. 12, n. 2, 2009.

MOURA, D. C. P. de; ALMEIDA, Éder J. R. de. Aleitamento Materno: Influências e Consequências Geradas pelo Desmame Precoce/Breastfeeding: Influences and Consequences of early Weaning. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 91442–91455, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n11-525. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20399>. Acesso em: 10 nov. 2023.

NASS, Evelin Matilde Arcain; MARCON, Sonia Silva; TESTON, Elen Ferraz; LEAL, Luciana Pedrosa; ICHISATO, Sueli Mutsumi Tsukuda; TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira; MOREIRA, Mariana Angela Rossaneis; BERNARDINO, Fabiane Blanco Silva. (2022). Amamentação e as doenças prevalentes nos primeiros dois anos de vida da criança: estudo transversal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(6), e20210534. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0534>. Acesso em: 10 nov. 2023.

RODRIGUES, C. M.; BARROSO, H. H.; VIEIRA, A. D. C. C.; CONCEIÇÃO, M. A. D.; SANTOS, J. N.; NUNES, A. P. N. Amamentação exclusiva e seus fatores condicionantes no Vale do Jequitinhonha e Mucuri / Exclusive breastfeeding and its conditioning factors in the Jequitinhonha and Mucuri Valleys. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 91906–91919, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n11-556. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20460>. Acesso em: 10 nov. 2023.